

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS

BIBLIOTECA

ANNO IV

ASSIGNATURAS

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 21 DE MAIO

— DE 1895 —

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

N.º 168

SABADO, 20

MÉDICAS DE FAZENDA

Já são conhecidas do paiz as novas medidas de fazenda, que o respectivo ministro levou ao seio da representação nacional.

Revela aquelle trabalho um serviço aturado, estudo maduro e conhecimento da materia, sobre que versa tão momentoso assumpto.

Não é tempo ainda de se poder fazer uma critica austera ao trabalho do sr. ministro da fazenda, porque o resultado d'um estudo de quasi quatro mezes não pôde ser bem apreciado sem se lêr e relêr com vagar, que dê tempo para uma análise madura e uma apreciação sensata e justa.

Ora, o que resalta logo nos olhos de todos, e de todos os que tem os seus capitães empregados em propriedades, d'onde se auctora o juro mais módico, mais reduzido e mais caro, é a parte, que se refere á extincção do imposto de consumo fazendo incidir sobre o predio o producto d'aquella contribuição.

Todos se lembram das difficuldades, com que se luctou para se estabelecer aquelle imposto; a *janeirinha* hhi está na memoria de todos, os que já contem os seus 30 annos, porque ella succedeu, ha nada menos de vinte e cinco, se a memoria nos não atraiçoa n'este momento.

Ora esse imposto está radicado no paiz, já ninguem reage contra elle: uma grande parte, a maior parte, da geração actual já foi educada com o imposto de consumo, e ninguem se insurge contra esse genero de contribuição geral do paiz.

Extinguil-o é inutilisar uma obra, que custou, e custou muito, a edificar, é inutilisar trabalhos e aniquillar esforços, que merecem mais consideração e mais preito.

Que o imposto de consumo não dá para o thezeuro o resultado, que podia dar, é isso verdade, porque com elle exploram muitos negociantes, que se vão enriquecendo com os sonogados ao imposto, e o pessoal encarregado da fiscalisação aborve tudo, ou quasi tudo, que produz esse imposto. N'isto concordamos nós. Mas que fazer em tal caso?

E' estudar attentamente, maduramente, o melhor modo de fazer essa cobrança, e nunca terminar com um imposto cujo systema de arrecadação ainda está incompleto. Deitar abaixo, destruir, é coisa, é officio, que está ao alcance de todos, aperfeiçoar uma obra isso então é o que sómente pertence aos mestres.

Não vemos meios, de que o proprietario se possa soccorrer, para que haja o quantitativo, que agora é obrigado a pagar a mais para o estado sobre a contribuição predial, depois de extinto o imposto de consumo.

A industria agricola destaca-se de todas as outras industrias não só pelas diferentes causas, que influem poderosamente na quantidade e qualidade dos seus productos, mas tambem por que é ella a unica industria, a que o consumidor marca o preço, em quanto que todas as outras trazem o preço fixado pelo productor.

No caso de se acabar com o imposto de consumo, o nosso vinho dará ao produtor, a maior, no preço da venda, o que o genero estava obrigado a pagar para o estado pelo imposto de consumo?

Po lemos afiançar já decididamente, que não. E aonde há-de ir buscar o proprietario a terça parte a maior da contribuição para dar ao estado? Principiámos a duvidar de que o sr. ministro da fazenda seja possuidor de propriedades rurales.

A agricultura já de si tão pobre; o predio rustico já de si tão abandonado pelos homens de meios, que tanto podiam beneficiar-o a propriedade, já tão malbaratada, virá a cahir no mais triste depreciamiento, se tal projecto fôr por diante.

Isto é o que, á primeira vista se nos afigura.

Da discussão nasce a luz. Venha ella.

O PARTIDO PROGRESSISTA

Do nosso presado e conceituado collega «O Correio da Noite» transcrevemos o artigo que se segue, o qual dá conta das resoluções tomadas pelos pares do reino e deputados progressistas, na reunião effectuada em casa do nobre chefe do partido

o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Reuniram-se hontem á noite quasi todos os deputados progressistas, que estão em Lisboa, e alguns pares do reino. Não assistiram os deputados que fazem parte da commissão de fazenda, porque tiveram de assistir á reunião d'esta commissão, que á mesma hora se occupava das alterações a fazer na proposta de lei pendente na camara dos deputados sobre as reduções de juros dos credores da divida publica.

Foi breve a discussão, e unanimes as resoluções adoptadas. Depois d'uma curta exposição feita pelo sr. José Luciano sobre as questões pendentes, e a mais conveniente attitudão do partido na actual conjunctura, deliberou-se manter a benevola expectativa, com que recebemos o governo, aceitar a solução obtida para a divida externa como a melhor nas presentes circumstancias, examinar o orçamento e as propostas de fazenda para as approvar ou propor a sua modificação ou rejeição, e subordinar a marcha do partido exclusivamente ás inspirações do interesse publico, e á gravidade das circumstancias que vamos atravessando.

Fizeram rapidas observações os srs. Castro Mattoso, Francisco Beirão, Augusto José da Cunha e Alfredo Cesar Brandão. Em harmonia com as indicações dos srs. Beirão e Alfredo Brandão resolveu-se não votar quaesquer auctorisações para a reforma de serviços, e apresentar uma proposta regulamentar do art.º 15.º do acto adicional sobre o decretamento de providencias legislativas para o ultramar. Estas duas resoluções são inspiradas pelo desejo de pôr termo aos grandes e notorios abusos, que nos ultimos annos tem aggravado o descredito do regimen parlamentar e a desordem na administração ultramarina.

Tambem se resolveu não propor, mas sim votar a proposta para a nomeação d'uma commissão de inquerito sobre a questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel, se algum deputado, sob sua responsabilidade individual a apresentasse, declarando-se em nome do partido, que essa approvação não importava a menor suspeita sobre a probidade do nosso distincto e honradissimo correligionario, o sr. Augusto José da Cunha, e sobre a dos seus honestissimos collegas.

Eis a summa das resoluções adoptadas pelo unanime accordo de todos os pares e deputados presentes.

Continúa portanto a ser a mesma a attitudão, que desde o advento do actual ministerio resolvemos seguir, inspirando-nos unicamente nas conveniencias publicas, e na consciencia das nossas responsabilidades. Disse-mos então que eramos opposição ao governo, porque estavam ali os nossos naturaes adversarios. Estamos hoje no mesmo lugar.

O gabinete anterior não caiu porque nós o derrubassemos, ou nos atravessassemos no seu caminho. Hostilizados, perseguidos, victimas das maiores violencias na campanha eleitoral, onde encontramos em quasi todo o reino unidos contra nós regeneradores e governamentais, chegámos ao parlamento sem ambições e sem animosidades pessoais ou politicas, e tendo nas mãos a sorte do governo e o accesso ao poder dos nossos adversarios, nem deixámos cair o gabinete antes do tempo, que julgavamos indispensavel para resolver as questões pendentes, nem tolhemos o passo aos regeneradores, quando se lhes deparou occasião de assumir as graves responsabilidades do governo.

Mais do que uma vez aqui o dissemos. Não eramos concorrentes ao poder. Tambem nunca affirmamos que o rejeitaríamos, se nos fosse offerecido; mas em boa e leal verdade devemos declarar que não abceitariamos com prazer esse doloroso encargo. A eleição geral estava feita e dada a representacão actual dos partidos em ambas as camaras, e a divisão e indisciplina do partido regenerador, nós não podiamos contar com as forças indispensaveis para reduzir e vencer as difficuldades da situação.

Era grave o estado do paiz, profundo o seu descredito, grande o desalento geral, urgente o remedio, e necessario um periodo de paz e de descanso para reparar em pouco tempo os erros e os infortunios dos ultimos annos. Muito juizo e muito patriotismo era o dever imperierivel de todos os que tem responsabilidades do passado e sinceras crenças no futuro.

Comprehendemos assim as nossas obrigações politicas, e porremos ao serviço do governo o nosso sincero e leal concurso. Não lhe pedimos em troca senão politica liberal e tolerante, administração honesta e economia do paiz, e prudente, leal e correcta franqueza e seriedade nas relações com os governos e com os credores estrangeiros. Até hoje o ministerio tem cumprido os seus deveres. Tem fulto em geral politica moderada e tolerante no reino. Traçou seria e dignamente com os governos e

com os credores estrangeiros. Não estamos arrependidos do que temos feito; nem temos por em quanto motivos para modificar a nossa marcha politica.

A questão dos credores externos parece-nos satisfatoriamente resolvida, e sobre a revisão do orçamento e as propostas de fazenda daremos o nosso voto, depois de os termos estudado com a devida circumspecção. Approvamos o que nos parecer útil e bom. Rejeitamos o que se nos afigurar mau ou inconveniente. Difficuldades politicas não as levantaremos, sem que o governo as provoque.

Tal é a nossa attitudão.

SCIENCIAS E LETTRAS

O TEU CABELLO

Um dia em que mais disposto
Se sentiu para o trabalho,
Amputou Deus um retalho
Ao negro manto da Noite;

Desfiou-o cuidadoso,
Malha a malha, fio a fio,
E adalgou, fez macio
Cada um esmeradamente...

Depois ao Sol foi-se presto,
Ao bom Sol da mocidade,
Arrancou-lhe sem piedade
Um dos seus raios melhores;

E arremessando-o da altura,
Onde campea soberano,
Contra o dorso do oceano,
Partiu-o em mil fragmentos,

Que—vividros, coruscantes,—
Elle semeou aos punhados
Pelos fios fabricados
Do negro manto da Noite.

Impregna-os de um aroma
Exquisto, suave e fino,
D'esse aroma feminino,
Que nos prende e nos incanta;

Deu-lhes a grada opulencia,
O dom das caricias quentes,
O requiebrar das serpentes,
A unctuosidade do talco;

E d'este sublime todo,
D'esta precioso modelo,
Formou Deus o teu cabello
O' adoravel cebraça!

ABEL ACACIO.

A PRIMEIRA ENTREVISTA

Ella não tarda. Disse-me que vinha:
Mas quem sabe! Se acaso acontecesse
Qualquer coisa imprevista e não viesse!
Oh Deus de Céu! que situação á minha!

E este relógio vil que não caminha!
E o tempo!—uma hora apenas e parece
Noite fechada já! Ah! se chovesse!...
Mas não: alguém tocou á campainha,

Alguem subiu veloz a minha escada:
Ouço um rumor de seda machucada
E uns m'andinhos, uns nervosos passos...

Duvido ainda! Espírito delirante:
Abro a tremor—e to-la palpitante
Ela cai a sorrir entre os meus braços.

LUIS GUIMARÃES.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Manual do Carpinteiro—Recebemos o primeiro fasciculo d'esta obra, que os afamados livreiros-editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª vão reeditar por assignatura.

E' um bello trabalho, que mereçe os nossos mais rasgados elogios, e que decerto terá o mais lisongeiro acolhimento.

Recomendamo-lo a todos os que se dedicam á carpinteria, officiaes e curiosos, pois uns como outros tem muito n'elle que aprender.

A assignatura acha-se aberta em todas as livrarias e no escriptorio da casa Guillard, Aillaud & C.ª em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã— a menina Laura Furtado d'Antas e o sr. José Maria Velloso de Miranda Pereira Barreto.

Dia 23— a exm.ª sr.ª D. Ernestina Ribeiro Pereira Bandeira.

Dia 24— o sr. Joaquim José Maciel.

Dia 25— a exm.ª sr.ª D. Maria Amalia da Cunha Velho Pinto Rosa e o sr. Emilio Pinto Rosa.

Partiu para Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre patricio e prestimoso cavalheiro.

Na segunda feira passada foi para a sua quinta de Villa Fria o sr. Luiz Ferraz.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Antonio Cardoso e Silva, digno juiz no quadro, e sua exm.ª esposa, do Porto.

Partiu sexta feira para Lisboa o sr. Carlos Machado Paes, da casa da Fervença.

Noticias de Braga dão já restabelecido de seus incommodos o nosso conterraneo o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, o que muito estimamos.

Esteve incommodado de saúde e já se acha completamente restabelecido o sr. Antonio Rodrigues Cardoso Pinto.

Acompanhado de sua exm.ª esposa, encontra-se n'esta villa o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, dignissimo Delegado do Procurador Regio da comarca de Tabúa.

FOLHETIM

AMANDO SEMPRE...

Nas serranias longinquoas ia-se a luz afogando, n'um desmaiado de tintas crescentes.

Approximava-se o momento poetico do sol posto—momento suavissimo e triste em que uma vaga neblina de melancholia envolve as coisas e as almas delicadas. Pelo alto, lavado e sereno, voavam as ultimas aves, gaiatas e trocistas, vindas das largas eras e bebendo o ar puro dos pinhaes, que faz virginaes os homens devassos e arma de coragem os maiores cobardes.

Poucos dias antes, haviam começado as vindimas. A novidade devia ser excellente—dizia-o a gente do povoado. As chuvas

Esteve n'esta villa o sr. dr. Manoel Ignacio de Amorim Leite, digno administrador do concelho de Famalicão.

Tem passado algum tanto incommodado de saúde o rev.º sr. Antonio José Monteiro de Lima, digno gerente do Banco de Barcellos.

Entrou já em convalescencia o nosso presado amigo o sr. Domingos José Alves.

PELA SEMANA

Recolhimento do Menino Deus—Desde ha muito que, n'esta villa, se aponta o Recolhimento do Menino Deus como susceptivel d'uma transformação que o tornasse por qualquer forma util e proveitosa para esta povoação e, em geral para a sociedade.

Predominava a edeia de o converter n'um estabelecimento de instrucção e educação para meninas.

Em 1879 sob proposta do sr. dr. Rodrigo Velloso, então administrador do concelho, foi pelo fallecido visconde de Pindella, que se achava no g'verno superior do districto, nomeada uma commissão administrativa para aquelle recolhimento, composta dos srs. dr. José Barroso Pereira de Mattos, padre Antonio José Monteiro de Lima, Domingos José dos Santos Ferreira, Paulo José da Silva e Manoel José Ferreira Ramos.

Esta zelosa commissão além dos bons serviços que prestou á administração d'aquella casa, no que gastou os melhores trabalhos da sua curta gerencia, alguns esforços emvidou para a desejada transformação.

Auxiliada pelo digno administrador do concelho, conseguiu que o illustre governador civil, na sua digressão pelo districto, vindo em 1880 a Barcellos, visitasse o recolhimento, e promettesse attender e proteger a realisação da projectada modificação.

Infelizmente um faccioso alvará do sr. conselheiro Jeronimo Pimentel, que muito o deslustra, substituiu a benemerita commissão.

Seguiu-se uma administração de 40 annos, que, por hoje, nos dispensamos de apreciar.

Em fevereiro de 1891, foi proposta pelo sr. dr. José Ramos, ao tempo administrador do concelho, e nomeada pelo sr. conde de Casal Ribeiro, Frederico, uma commissão constituida pelos srs. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, dr. Antonio Mignel da Costa Almeida Ferraz, padre Emilio Augusto de Esperança Machado, Domingos José dos Santos Ferreira e Narcizo Alves de Macedo.

Não obedeceu a nomeação tão escrupulosa e competente commissão simplesmente ao proposito

tormentosas de maio tinham feito alguns estragos, tinham; mas o tempo, depois, fôra secco, as orvalhadas frias haviam cessado, e a uva, creada em pleno sol, chegara a um estado de maturação perfeito:—parecia mesmo um favo de mel, diziam todos ao trincar-lhe a polpa generosa e loira.

Corria toda a aldeia um singular enthusiasmo. Nem admirava. Aquella pobre gente cuidara do seu bocado de vinha, como quem pensa d'um filho; andara todo o anno, com frio—e quantas vezes com fome!—a tratá-la com um amor e um carinho raros, atravessando impavidamente as intemperies das estações, a algidez de janeiro e o calor candente de julho; e agora, vendo que a terra era tão generosa e tão boa, um nobilissimo orgulho lhes enchia o peito, fazendo

de melhorar a administração do recolhimento, mas ainda ao intuito de emprender e realisar ella, como a isso se mostraram dispostos todos os cavalheiros que a compunham, uma transformação a mais util e conveniente que possivel fosse.

Ultimamente, porém, no mesmo sentido se empenha o sr. governador civil e por isso se activam os trabalhos tendentes á realisação d'esta boa obra.

A fim de se abreviarem estes trabalhos aggregou o sr. governador civil aquella commissão os srs. Francisco Antonio de Faria, Manoel José de Sousa e Secundino Pereira Esteves.

Na segunda feira passada foram a Braga os cavalheiros que compoem a actual commissão e o sr. dr. Augusto Mattos, administrador do concelho, e alli acompanharam o chefe do districto sr. conselheiro José Novaes, em uma visita de estudo ao Conservatório do Menino Deus da Tamanca, Asylo de D. Pedro V e Collegio da Regeneração.

Terminada a visita foi resolvido o seguinte:

Adoptar o systema do recolhimento da Tamanca, por ser o mais apropriado aos fins que se tinham em vista;—elaborar estatutos para a nova casa d'educação;—principiar desde já com as obras necessarias no referido recolhimento para as quaes o sr. governador civil

concorre com 250\$000 reis do cofre da beneficencia;—nomear uma commissão de senhoras da localidade, a fim de angariar donativos para aquelle humanitario estabelecimento, e que, para essa commissão, se convidasse, para ser presidente honoraria, S. M. a Rainha a sr.ª D. Amelia.

Na quarta feira ultima reuniu a commissão na casa do Recolhimento e distribuiu por diferentes commissões os trabalhos relativos ás obras mais necessarias e que desde já vão começar no edificio, á elaboração de estatutos e á verificação do inventario dos haveres da casa.

Louvamos o proceder tanto do sr. governador civil, como do sr. administrador do concelho e zelosissima commissão administrativa do Recolhimento.

Fallecimentos — Victima d'uma doença pulmonar, falleceu em Lisboa a exm.ª sr.ª D. Maria Barbosa e Faria Sá Vianna, filha do sr. Eugenio Russel de Sá Vianna e da sr.ª D. Emilia Julia de Faria Barbosa Sá Vianna; ha annos fallecidos n'esta villa, e irmã da exm.ª sr.ª D. Aurelia Sá Vianna, a quem por tão lancinante golpe enviamos a expressão de nossos sentidos pesames.

—Na quinta feira passada falleceu n'esta villa a sr.ª Maria do Alivio Azevedo, viuva do snr. Joaquim da Silva Vieira, honrado artista, fallecido ultimamente.

Victimou-a a mesma molestia que fez succumbir seu marido, uma pneumonia.

A seus desolados filhos e

era curto e breve, a fronte descabida e sombria.

—D'onde viria? Alguma lhe acontecera... Andava alli historia, com certeza...—rosnaram, quando ella passou dando as boas tardes.—Haviam de ser coisas do meliante do Larosa... Verdade, verdade, d'ali não havia mais a esperar. Quem torto nasce... já o dizia o dictado, e muito bem.—

E uma sincera condolencia tomara o coração d'aquellas ingenuas raparigas, ao notarem que a Emilia trazia os olhos humidos,—d'algum choro, talvez, comprimido e abafado, como só o sabem ter os amantes escarnecidos ou os esposos atraçoados...

N'isto, apparece além, na primeira volta da Fraga, a Emilia—a Emilinha do Valle, como lhe chamavam ameninando-a. O seu passo

mais familia, os nossos pesames. —Tambem se ficou, no mesmo dia, na freguezia de Abbade do Neiva, o sr. José Bernardino Alves Chaves, ex-arbitrador judicial. Sentimos o seu passamento.

Enunciado—Os srs. Francisco Mattos e José d'Alpoim apresentaram á camara dos deputados uma proposta para se proceder a um rigoroso inquerito parlamentar, acerca da vergonhosa questão dos tabacos. O primeiro d'aquelles srs. deputados produziu um energico discurso sobre o assumpto prometendo fazer revelações importantes; o sr. José d'Alpoim reservou-se para usar da palavra quando a proposta tiver segunda leitura.

Tempo—No domingo passado, depois da tiragem do nosso jornal, seriam 11 horas da manhã, passou por sobre nós uma trovoadá, que felicemente, não fez estragos.

Na terça e na quarta feira houve por aqui um temporal desfeito.

Na quarta 17, principalmente, soprou um vento do sul furioso e cruel, causando muitos estragos nos vinhedos e fruteiras: ouviram-se então, pelo meio dia, algumas detonações de trovoadá, que fez parar os terríveis furacões.

Na quinta feira 18, houve algumas chuvas pela manhã conservando-se o resto do dia tranquillo e sereno.

A temperatura desceu bastante, e os trabalhos agricolas acham-se em atrazo por causa da inconstancia do tempo.

O sr. Ferreira d'Almeida—Declarou este illustre deputado, que se retirou antes da votação do projecto sobre os credores, porque não costuma votar cousas que não conhece.

Disse mais que pediu a sua demissão de commandante da corveta «Sagres» para não estar na dependencia do governo, deixando esse logar aos pretendentes de commissões rendosas.

Exame—O menino Antonio Augusto Cerqueira Braga, filho do sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, fez ultimamente no lyceu do Porto exame de admissão aos lyceus, ficando plenamente approved.

Felicitamos o intelligente estudante e seus exm.ªs Pais.

Theatro—No ultimo domingo realisou-se, no theatro do Gynasio, outro espectáculo pela Companhia Dramatica Portuense, em beneficio dos actores Torres, Wan Meyel, Silva e Lopes, subindo á scena a comedia em 2 actos A mosca branca, a comedia-drama em 1 acto O filho do mar e o monologo em verso pelo actor Lopes Perdida e achada.

Todos os artistas se houveram bem na execução dos diferentes papeis, merecendo, porém, especial menção o actor Torres no papel que desempenhou no «Filho do mar,» o mais importante da peça.

A concorrencia era regular.

O Reinho—Uma nova tentativa para a captura do já lendario cri-

era curto e breve, a fronte descabida e sombria.

—D'onde viria? Alguma lhe acontecera... Andava alli historia, com certeza...—rosnaram, quando ella passou dando as boas tardes.—Haviam de ser coisas do meliante do Larosa... Verdade, verdade, d'ali não havia mais a esperar. Quem torto nasce... já o dizia o dictado, e muito bem.—

E uma sincera condolencia tomara o coração d'aquellas ingenuas raparigas, ao notarem que a Emilia trazia os olhos humidos,—d'algum choro, talvez, comprimido e abafado, como só o sabem ter os amantes escarnecidos ou os esposos atraçoados...

N'isto, apparece além, na primeira volta da Fraga, a Emilia—a Emilinha do Valle, como lhe chamavam ameninando-a. O seu passo

minoso, promovida pela auctoridade administrativa, se realisou no sabbado penultimo, sem conseguir o resultado desejado.

A diligencia ordenada pelo sr. administrador não foi mal imaginada e era digna de melhor sorte.

Segundo nos informam havia dias que se encontravam cautelosamente escondidos, na freguezia de S. João, 6 praças da policia civil de Braga e o official Neiva, dá administração d'este concelho, para procederem á captura do ladino Relho, apenas se proporcionasse ensejo.

E como no sabbado o homem fosse avistado no éirado que possui junto de sua casa, foi immediatamente assaltado pelos encarregados da diligencia, que não se approximaram d'elle sem serem presentidos por um seu filho que lhe deu signal de alarme, o que foi bastante para que elle desse ás de Villa Diogo, saltando as paredes da quinta do sr. Vieira Borges, a qual atravessou n'um relance, saindo pelo portão, de maneira a não poder ser apahado.

A policia disparou-lhe alguns tiros diz-se que fôra atingido por uma bala que o ferira ligeiramente, mas isto não é caso averiguado: E lá continua elle á solta...

Previsão do tempo—2.ª quinzena de maio—Os caracteres que ha de reunir esta ultima quinzena da primavera meteorologica, parecer-se-hão menos com esta do que com o verão.

As tres depressões que, procedentes do Atlantico, hão de chegar á Europa, terão pouca energia e intensidade. Por este motivo será, em geral, de bom tempo e calmosa a segunda metade de maio: os dois primeiros dias, de tempo variavel; desde 18 a 22 de bom tempo e bastante calmoso; de 23 a 25, propenso a trovoadas; que serão mais de calor do que de chuva, e nada remediarão, continuando o bom tempo e calmoso até ao dia 29.

Como no dia 30 principiará a mudança atmospherica mais importante d'esta quinzena, os dois ultimos dias do mez serão tempéstuosos, especialmente o dia 31.

Eis tudo quanto nos diz respeito á segunda quinzena de maio, o famoso astronomico saragoçano Noherlesoom que, se algumas vezes se tem enganado, outras tem sido infallivel nas suas previsões—como quando annunciou o grande temporal que se havia de abater sobre o extremo occidental da peninsula, na noite de 8 para 9 do corrente.

COMMUNICADOS

Sr., Redactor.

O communicado do n.º p.p. sahio com pequenas erratas que não vale a pena corrigir.

Commentamos hoje o procedimento do tal sr. administrador.

—Não podia ser, não podia ser. Tirava sorte havia pouco, e sahira-lho um numero baixo. Naturalmente ia; ia de certo. Ao filho do José Morgado tocara o numero um; mas esse é que lá não punha os pés. Depois se pensaria no casamento. Só se ella quizesse ir tambem para a tropa, —dissera-lhe zombando. Demais ella que attendesse bem: elles não eram para elle nenhuns poços de dinheiro, hoje já se não vive de cantigas... Para terem de trabalhar como moços, desde o romper da manhã até ao lusco-fusco, sem descanso e sem agasalho, então era melhor ficarem solteiros. Resolveriam mais tarde: agora nem vagar havia para isso...

Fôram estas as desculpas que elle lhe dera. E não havia lei que castigasse isto, vinha ella pensando

Ainda que a administração das confrarias não legalmente erectas pertencesse á junta de parochia (que não pertence segundo a Novissima Reforma Administrativa) nunca aquellas esmolas deviam ser recebidas pela junta e applicadas para outros fins que não fossem a festa da Senhora do Livramento. Com que titulo são pedidas as esmolas em Fragoso e n'outras freguezias? Porque motivo trazem os romeiros os seus ex-votos no dia da festa? Por causa da mesma festa.

Que esta se supprima, e ninguém offerecerá, e ninguém trará mais uma esmola. Tem a junta ou tem a camara o direito de receber estas esmolas, que não são para o culto official propriamente dicto, que não são offerecidas sem uma applicação designada, que são dadas unica e exclusivamente para a festa e que estão muito longe de attin-gir toda a despeza, tem a junta ou camara um tal direito? Pois então tambem tem o direito de acabar com todas as festas de devoção, porque os devotos apenas suspeitem uma tal usurpação nada mais offerecem.

Mas a junta nem camara não têm nem podem ter um tal direito.

Na mesma freguezia de Fragoso, no anno passado o thesoureiro d'uma commissão de festejos a Santo Antonio não accordando com o juiz e demais membros sobre os mesmos, mal aconselhado entregou o producto da esmola á junta de parochia, tendo os seus collegas de fazer a festa á sua custa ligados no conselho d'um habil advogado d'esta comarca, que os assegurou de que podiam demandar o alludido thesoureiro, chegando mesmo a fazer-se o requerimento para isso, o que ainda não se tem realisado por causa d'elle não ser herdado e não ter por onde pague.

Porém este sr. administrador A. Mattos é d'uma justiça inqualificavel, d'uma dureza inexoravel; pois deixa que os commissarios com muita diligencia peçam esmolas, vejam repugnancias, ouçam repulsas, percam trabalhos campestres, façam avultadas despezas e depois, quando se preparavam para gosar a illuminação, as musicas, o fogo, os descantes d'umas bellas vespéras de festa, quando o dia

rajava lindissimo, uma verdadeira aurora de maio, quando os romeiros já começavam a invadir o arraial e a igreja com os seus ex-votos empregnados de snores e de mil sentimentos d'alma pela Senhora do Livramento, quando tudo entrava no melhor da festa, zás! a junta lança mão á esmola; e festeiros fiquem a apitar, paguem do seu bolso!!!

Ora, sr. administrador, isto não se fazia. Então, pelo menos, expedisse pelo seu órgão official com a devida antecipação esta ordem: Na freguezia de Fragoso, ao contrario de todas as outras freguezias do concelho e das freguezias de toda a christandade, é prohibido pedir e receber esmolas para festas dos santos e as já pedidas e recebidas entrarão no cofre da respectiva junta de parochia; e os devotos que ousarem fazer alguma d'essas festas ainda á expensas suas serão condemnadas a entrar com igual quantia á despendida para o cofre da mesma junta que é. . . . Nos numeros seguintes direi qual é e tem sido a administração d'essa junta protegida pela Administração do Concelho.

18-5-93. Aleixo.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO
2.ª praça.
1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 28 do presente mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda d'este concelho, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Rosalia Fernandes, solteira, de Igreja Nova, um campo de lavradio denominado da Ribeirinha, sito no lugar de Fim de Villa, ou Caneiro, da freguezia de Igreja Nova.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, a arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Marinho Falcão.

O escrivão das execuções,
Arnaldo Delfim d'Almeida Azevedo. (45)

ARREMATACÃO

2.ª praça.
(1.ª publicação)

No dia 28 do corrente mez de maio, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação por metade da avaliação, visto na 1.ª praça não ter havido lançador, os bens penhorados aos executados Agostinho Gomes de Figueiredo e mulher, de Villar de Figos, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

RAIZ

A bouça de matto com pinheiros no sitio do Monte Agudo, avaliada em 300:000 reis, mas entra por metade 150:000 reis. Bouça da Cepa de matto e pinheiros, avaliada em 30:000 reis, mas entra por metade 15:000. Tomadia da Cachada Nova, de matto e pinheiros, avaliada em 130:000 reis, mas entra por metade 65:000 reis. Uma leira lavradia, matto e pinheiros na agra de Villares, avaliada em 337:000 reis, mas entra por metade 168:500 reis. Campo das Cachadas e leira pegada pelo lado do sul, lavradio e agua de lima e rega, avaliado tudo em 299:400 reis, mas entra por metade 149:700 reis. Cortelho do Tranco, lavradio, matto e pinheiros, avaliado em 41:280 reis, mas entra por metade 20:640 reis. Campo de Freixieiro e bouça da Viuva, lavradio, matto e pinheiros, avaliado tudo em 300:200 reis, mas entra por metade 150:100 reis. Leira de Infesta, de lavradio, avaliada em 52:960 reis, mas entra por metade 26:480 reis. Outra leira de Infesta, lavradio com vallo a meio, avaliada em 58:740 reis, mas entra por metade 29:370 reis. Campo do Castanheiro e leira por cima do balcão ou taboleiro do lado do nascente, lavradio e agua de rega no lugar d'Aldeia, avaliado tudo em 149:840 reis, mas entra por metade 74:920 reis. Leira dos Cardidos, lavradia no lugar d'Aldeia, avaliada em 85:720 reis, mas entra por metade 42:860 reis. Campo do Boeiro d'agua, lavradio no lugar d'Aldeia, agua de rega, avaliado em 513:040 reis, mas entra por metade 256:520 reis. Campo dos Fines, lavradio, agua de lima e rega, no lugar d'Aldeia, avaliado em 348:340 reis, mas entra por metade 174:170 reis.

Tomadia do Cotovello, matto e pinheiros, no lugar do Valle avaliada em 80:000 reis, mas entra por metade 40:000 reis. Situadas em Villar de Figos.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos da execução. (46)

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça.
(1.ª publicação)

No dia 4 de junho proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados ao executado Domingos Barbosa, solteiro, de Roriz, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, e são: Casa terre e pertenças no lugar de Gão, e junto eirado de lavradio, allodial, avaliado em 172:000 reis. Campo da Varge de lavradio, no lugar da Leironha, allodial, avaliado em reis 386:000.

Baiz de prazo

Campo da Riaçõ, de lavradio e matto no lugar do Barrio, avaliado como allodial em 220:200 reis. Situados em Roriz.

Ficam citados os credores do executado para assistirem á arrematação e mais termos da execução. (47)

Verifiquei.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º

officio,

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo.

ARREMATACÃO

1.ª praça.
1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 11 do proximo mez de junho, por 11 horas da manhã, á porta da repartição de fazenda, d'este concelho, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em

divida, a D. Maria do Carmo, de Barcellos, uma morada de casas de um andar, sitas á rua dos Loureiros, d'esta villa.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, a arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 15 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Marinho Falcão.

O escrivão das execuções,

Arnaldo Delfim d'Almeida

Azevedo. (44)

MANTEIGA E QUEIJO
DE
PAREDES DE COURA
(42)

CHEGOU AO ANTIGO DEPOSITO

SEBASTIAO D'OLIVEIRA

CAMPO DA FERRA

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIAO D'OLIVEIRA
Campo da Ferraz.
(31)

Achem-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constates da tabella que se distribue aos seus consumidores.

com os olhos rasos d'agua. Um ladrão salta a um caminho e cae por toda a vida para Africa; e um seductor toma uma pobre rapariga inexperiente, apprehende-lhe o coração na sua virgindade purissima, rouba-lhe o que ha lá dentro de mais generoso e mais casto, e o mundo continúa a recebê-lo com os mesmos sorrisos e a mesma boa presença. . . . Parecia incrível! Mas que fazer-lhe agora? Fôra a sua escrava, a sua amante submissa, tudo o que elle tinha querido. Pelo seu amor arrostara com as maiores difficuldades e os perigos mais secretos. A mãe—a triste santinha tropega que ella estimava tanto—bem a aconselhara; mas não sobera resistir. . . . E as lagrimas deslisavam-lhe violentas pelas faces, vivas e claras,

traduzindo uma dôr enorme e uma espantosa derrocada de esperanças. . . . E com que saudades ella, então, chamava á flor da alma o seu passado, fidente como uma primavera esplendida, constellada de rosas e alegrias! Ainda se lembrava bem; nunca se esqueceria, nunca. . . . Ia em tres annos que o Francisco Larosa lhe apparecera em Santa Eulalia, jaqueta hespanhola ao hombro, faixa vermelha á cinta com franjas d'um amarello desmaiado, ares fargolas de valentão, com requebros languidos, olhos em alvo, cantando á viola umas ternuras adocicadas que enroscaram ao coração da pobre rapariga os primeiros enganos d'uma paixão ardente. Na cariciosa sombra das arvores,

toceadas de flores como se aguardassem um noivado; os rapazes dançavam entusiasmados; e a voz do Larosa subia no ar, modulando: Fui-me deitar entre as nuvens, das estrellas fiz encosto: abracei-me a uma d'ellas, julgando que era o teu rosto: . . . E, depois, sob a ramagem d'um corpulento castanheiro que estendia os braços umbrosos por sobre aquelle rancho feliz, o Francisco gritara triumphante: —Lá vae á tua Emilia! Ah! se se lembrava! E com que saudades! Estas cousas nunca esquecerem. . . . Mais tarde, no anno immediato, ella tinha ido de noite com mais umas poucas de raparigas por uns molhos de trigo ao Velinho, a ve-

lha quintarola do Senhor Abbade— uma excellente pessoa; por signal. E, quando a lua descia melancolicamente no horizonte, silenciosa e triste como uma pomba vagabunda; o Larosa roubara-lhe o primeiro beijo, fundido com o ultimo que o luer mandava á larga folhagem da figueira que escondia os dois amantes queridos, e á heriva macia que se alastrava pelo campo n'um supremo regalo de frescura. . . . * * * Bons tempos! Bons tempos! A sua vida agora teria de mudar, e muito. Seria um exemplo, cuidaria da mãe—a sua santinha, como ella lhe chamava—, e trabalharia como uma escrava. Se elle, depois, a não quizesse,

era o mesmo. Ao menos sentiria a consolação de toda a gente seria a olhar como uma rapariga honesta, vendo a ir vender pão pelas freguezias proximas para cuidar da sua casinha e de sua velha mãe. Pos isso, mal a aurora vem descondo das altás cumdiadas, ella lá rompe, serena e feliz, pela estrada fóra, cantando, cantando sempre: Fui-me deitar entre as nuvens, das estrellas fiz encosto. . . . E pensa ainda—a tonta!—que a sua alma, como as antigas arvores de Santa Eulalia, ha-de remogar ainda, tocando-se também de flores! (Tellas Vivas)

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO, COMMERCIAL E CHARADISTICO

PARA
1894
SEGUNDO ANNO

Contem: - Descrições das principaes povoações do Minho, estatísticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do sello, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos os funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hotéis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios, ect., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna importantissima, visto ser o unico no seu genero.

Compreenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja accessivel a todas as bolças, pelo modico preço de

250 reis brochado - 350 reis cartonado

Precisando, pois, apresental-o á venda em agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia, por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 2\$000 reis; 1 pagina, 1\$200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 3\$000 reis. Reclames aos annuncios em diversas paginas, 200 reis.

Os senhores annunciantes tem direito a um exemplar do almanach quando o seu annuncio comprehenda pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

EDITOR
MANOEL PINTO DE SOUZA
VILLA NOVA DE FAMALICAO
LIVROS DE EDUCACAO

ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA GERAL
POR FERREIRA-DEUSDADO

Um formoso volume de 560 paginas com bellas gravuras, cartonado em percaline

PREÇO 1\$000 REIS

ALGUMAS NOÇÕES

DE
LINGUA E LITTERATURA PORTUGUEZA
POR

ALFREDO CAMPOS

Conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria.

Um vol. in-8.º de 64 paginas: 300 reis.

GUILLARD, AILLAUD E C.ª

47, Rue de Saint André-des-Arts=Paris—Filial, 242, Rua Aurea, 1.º Lisboa.

BIBLIOTHECA
DE

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

PHENOMENOS DA ATMOSPHERA
DE
ZURCHER

Lindo volume de 250 paginas com 60 gravuras, cartonado em paninho inglez com estampa a cores

PREÇOS

Folhas ancas..... 500 reis
Folhas bridadas..... 600 »

do
GUILLARD, AILLAUD & C.ª EDITORES

Rue de Saint André-des-Arts=Paris = Filial, 242, Rua 1.º=Lisboa.

O VELOCIPEDISTA

JORNAL QUINZENA

Assignatura annual 1\$200 reis; numero avulso 60 reis.
Administração, 173, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO
DE PORTUGAL

(parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc.

por

F. A. DE MATTOS

Está publicado o 17 fasciculo. Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empresa editora, rua Formosa, 2—C. Lisboa.

PORTUGAL-ARTISTICO

Revista Artístico-Litteraria PUBLICAÇÃO QUINZENA
Direcção artistica, — CANDIDO DA CUNHA E NUNES AANTOS.—Direcção litteraria, — OLIVEIRA PASSOS.— Administrador—ARTHUR MACHADO — Editores, **Pereira & Cunha**

No meio em que vivemos, n'este pequenissimo meio artistico, em que ha talentos superiores, mas na maior parte desconhecidos do publico que aprecia e critica, ha notada a falta d'uma Revista Artistica, que vá dia a dia propagando o gosto das Bellas-Artes e apresentando detalhadamente obras artisticas que se encontram ignoradas e condemnadas a clausura perpetua.

E, pois, n'este intuito, que desejamos apresentar uma publicação que, sob o titulo que nos serve de epigraphe, vá preencher este espinhossissimo logar.

Com esta publicação, havemos de abrir concursos entre pintores, prosadores e poetas, estabelecendo para isso premios pecuniarios para o quadro ou obra litteraria que esteja nas condições de poder obter tal distincção.

O assumpto a tratar é sem duvida importantissimo, mas fazemos tudo que em nossas forças e vontade estiver, para bem da causa que tentamos advogar, contando para isso com a protecção e generosidade do publico que aprecia, e com a valiosissima cooperação dos nossos illustrados collaboradores, que tão bizarra e expontaneamente nos prometteram a sua coadjuvação n'esta ardua tarefa.

O Portugal Artistico, além dos desenhos originaes dos nossos artistas portuguezes, irá publicando successivamente, pelo processo phototypia, e em formato de pagina, uma galeria de retratos dos principaes pintores, esculptores, maestros, litteratos, actores, architectos, litteratos, actores, architectos, etc.

Condições d'assignatura

Cada numero de 8 paginas (pago no acto da entrega), sendo 4 illustradas com desenhos originaes e 4 litterarias, artistica e luxuosamente feitas, impressas sobre papel superior e resguardadas por uma capa com annuncios.

Por assignatura..... 50 reis

Numeró avulso..... 60 »

Para as provincias pagamento adeantado. Assigna-se na typr. dos Editores PEREIRA & CUNHA, rua Nova de S. Domingos n.º 83, 4.º, e em todas as livrarias do Porto e Lisboa.

Correspondencia dirigida á Redacção do Portugal-Artistico, rua Nova da Alfandega, 67, 2.º andar, Porto.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS

DO
ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.**
(276) **M. A. S.ª Junior.**

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, mamadeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ARITHMETICA ELEMENTAR

EXPLICACAO DAS QUATRO OPERACOES

E DO

SYSTEMA METRICO DECIMAL

AO ALCANÇE DOS

ALUMNOS DAS ESCOLAS ELEMENTARES

Com 600 exercicios e problemas sobre as quatro operações e systema metrico

COORDENADO
POR

Guilherme José da Silva

Professor official de Valença

E
Premiado na Exposição Pedagógica do Porto

COM O

SEGUNDO PREMIO

2.ª EDICAO

Preço, brochado 200 reis - Cartonado 260 reis.—Livraria Escolar de Fortes C.ª—56, R. Nova de Souza, 38, Braga.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios e de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

GUIA AUXILIAR

para

VIAGENS DE EXCURSAO

EM TODAS AS LINHAS FERREAS DE PORTUGAL
Com itinerarios escolhidos á vontade dos passageiros
revisita pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHAES

Preço 50 reis.

propriedade de Guillard, Aillaud e C.ª—242, Rua Aurea, 1.ª, Lisboa.